



O arquétipo da femme fatale no filme *Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios*¹¹⁵

Kacyana Luize Rodrigues dos Santos¹¹⁶

Ceição Ferreira¹¹⁷

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: A partir da análise da construção da personagem Lavínia, interpretada por Camila Pitanga no filme *Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios* (Beto Brant e Renato Ciasca 2012), este trabalho busca, por meio de pesquisa bibliográfica e análise audiovisual, identificar características que apontem uma possível releitura do arquétipo da *femme fatale* no cinema brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Representações femininas. Femme Fatale. Cinema Brasileiro Contemporâneo.

Resumo expandido

Ao analisarmos as imagens sobre as mulheres na mídia e no cinema observamos representações que permanecem com o decorrer do tempo e estão inseridas dentro de um modelo estético e de gênero pré-estabelecido: mulheres brancas, magras, de classe média, que encontram a plenitude feminina no casamento, na função de boas esposas e/ou mães; mas também são mulheres fatais, manipuladoras e que usam seu corpo e sexualidade para conquistar o que desejam. Construídas nessa perspectiva binária, é que tais representações são naturalizadas e influenciam a formação das subjetividades de homens e mulheres, já que determinam comportamentos. Por tal razão, é que são consideradas objetos de crítica da teoria feminista (MULVEY, 1983).

Neste contexto, é que se insere a proposta deste trabalho, que propõe analisar a personagem Lavínia (interpretada por Camila Pitanga), do filme *Eu receberia as piores*

¹¹⁵ Trabalho apresentado ao II SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 22 a 24 de novembro de 2017, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

¹¹⁶ Graduanda do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: kacyanarodrigues@gmail.com

¹¹⁷ Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília – UnB. Professora e pesquisadora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Email:ceicaferreira.ueg@gmail.com.



notícias de seus lindos lábios (Beto Brant e Renato Ciasca, 2012), buscando apontar elementos que a caracterizem como uma apropriação do arquétipo da *femme fatale* no cinema brasileiro contemporâneo.

Representado por mulheres que se enquadram em um padrão de beleza eurocêntrico, como por exemplo, Rita Hayworth e Elizabeth Taylor, o arquétipo da *femme fatale* é oriundo do Cinema Noir (MASCARELLO, 2006), que surgido na década de 1930 e baseado nos romances policiais e no Expressionismo Alemão refletia as mudanças sociais causadas pela Segunda Guerra Mundial, com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, enquanto os homens serviam ao exército. Porém, com o fim da guerra, isso causa uma crise na personalidade masculina; e essa rivalidade se expressa no cinema noir com a construção de personagens femininas com características psicológicas ambivalentes, que indicam uma aparente autonomia pelo domínio de sua sexualidade e do seu desejo, todavia, ainda se mantém sob a ótica masculina.

Alguns desses aspectos podem ser observados na construção da personagem Lavínia do filme *Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios*. Trata-se de uma ex-prostituta casada com Ernani, um líder religioso que a conhece em São Paulo e a leva para morar em uma cidade do interior do Pará, para onde Cauby, um fotógrafo forasteiro se muda. Ele se encanta por Lavínia e esse envolvimento amoroso será determinante para o desenvolvimento da narrativa.

A jornada dessa personagem feminina é elaborada a partir do olhar desses dois personagens masculinos, que apresentam as transições de Lavínia: de prostituta ela passa a ser esposa, depois adúltera e posteriormente louca. Dessa forma, identificamos a elementos que se assemelham à trajetória de uma *femme fatale*, que é o interesse que ela desperta no herói (Ernani) e a luta dele para salvá-la (tornando-a sua esposa), mas ela o trai com Cauby. Logo, é como figura central desse triângulo amoroso, que Lavínia será punida no fim da trama com a loucura, supostamente ter levado tanto o fotógrafo, quanto o líder religioso à perdição, já que o primeiro fica cego de um olho e o segundo é assassinado.

A forma como essa personagem é representada no filme (JULLIER; MARIE, 2009), em planos mais próximos e com duração mais longa destacam seu corpo, sua sexualidade. Isso já nas primeiras sequências quando aparece como prostituta, usando roupas curtas e de cores fortes, mas são nas cenas com Cauby que o corpo dessa personagem feminino é mais



destacado, seja nas relações sexuais; seja enquanto objeto do olhar dele, que a fotografa, a contempla, assim como a câmera e também quem assiste.

Isso confirma o argumento de que “[...] a presença visual [da mulher] tende a congelar o fluxo da ação em momentos de contemplação erótica”, conforme defende Laura Mulvey (1983, p.445). Contudo, vale destacar as ambiguidades que constituem a personagem Lavínia e nos impedem de vê-la numa condição passiva, pois ela se exhibe, se mostra à vontade diante da câmera, usa seu poder de sedução.

Portanto, com base nos aspectos apresentados acima, constata-se que a personagem Lavínia é uma *femme fatale*, mas essa releitura brasileira desse arquétipo traz Camila Pitanga, uma atriz considerada negra. Logo, identifica-se uma subversão ao modelo estético hollywoodiano, o que nos possibilita pensar também algumas questões sobre o significado dessa *femme fatale* negra, que embora ainda reproduza as hierarquias de gênero, também indica outras representações sobre mulheres negras, por suas nuances e contradições e principalmente, pela posição de protagonismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

MASCARELLO, Fernando. Film noir. In: _____ (org.) **História do Cinema mundial**, p. 177-187, 2006.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, p. 437-453, 1983.